



ADIADA POR CONTA DA PANDEMIA, EXPOLEITE DEIXA SAUDADES

A feira, que aconteceria neste mês, é evento importante para Cooperativa, setor agropecuário e economia

Neste ano em que a Capal completa seis décadas, a Expoleite chegaria à 48ª edição. No entanto, a pandemia do coronavírus ocasionou o cancelamento da feira, que aconteceria entre os dias 15 a 18 deste mês. Nesta edição especial do Capal Notícias, relembramos sua contribuição para diversos setores.



A tradicional feira de gado holandês realizada em Arapoti tem papel relevante na pecuária leiteira e alia tradição e tecnologia desde as primeiras edições. "Desde o início da imigração, o leite foi um dos pilares principais da cooperativa. E os produtores viram que era necessário (e queriam também, porque era tradição na Holanda), fazer uma exposição para ver a genética das vacas. E ter aquele brilho, aquele gosto, um campeonato para quem tinha os melhores animais", relata o Diretor Presidente do Conselho de Administração da Capal, Erik Bosch.

Qualidade – A valorização do rebanho marcou a Expoleite já em sua origem. Apesar de a inseminação artificial em bovinos não ser uma prática comum ou acessível na época, a venda de crias das vacas premiadas constituía uma oportunidade de negócios para os produtores. Atualmente, o reconhecimento da qualidade genética e produtiva dos animais se mantém como característica da feira. "Os produtores conseguem mostrar como é alto o nível deles. Valoriza bastante os animais, principalmente para a venda", explica Faine de Souza, colaboradora do setor de Pecuária da Capal.

A troca de experiências entre os produtores também é muito importante, avalia Erik Bosch: "no final da feira, você percebe com quantas pessoas e empresas parceiras conversou, quantas novas ideias surgiram e volta pra casa com vontade de trazer mais inovação. Dá para ver vários tipos de produção e se orientar para futuros investimentos".

TRADIÇÃO

Pecuária leiteira é um dos pilares da Capal desde o início. Exposições de animais fazem parte da história da Cooperativa.





Além disso, o reconhecimento não se limita aos criadores premiados. Município e região ganham visibilidade ao mostrar a excelência da atividade pecuária. “A exposição é muito importante para divulgar a qualidade dos plantéis dos cooperados, da genética em que esse pessoal investe. A feira dá visibilidade nacional, desde que se tornou uma etapa do Circuito Nacional da Associação de Criadores. Nós tivemos alguns campeões nacionais que são de Arapoti”, aponta o Diretor Industrial da Capal, Lourenço Teixeira.



VALORIZAÇÃO

Julgamento reconhece qualidade genética dos animais. Organização contrata juízes internacionais para evitar interferências.

Crescimento – Ao longo do tempo, a Expoleite se tornou mais que uma exposição de animais. A realização de palestras técnicas para cooperados de outros ramos, como agricultura e suinocultura, ampliou o alcance e as contribuições do evento. “A Capal foi aumentando e a feira foi ficando mais técnica, com mais possibilidade de palestras para os cooperados, inclusive das outras unidades, que tiveram oportunidade para vir visitar”, comenta Ana Regina de Matos, colaboradora da Capal que integra a organização da feira há mais de 20 anos.

O diretor presidente do Conselho de Administração da Capal também ressalta a expansão da Feira. “A parte do gado é importantíssima, seria a parte principal da Expoleite, mas o entorno se tornou tão importante quanto”, afirma. A presença de empresas parceiras, expondo produtos e serviços, oportuniza o contato entre fornecedores e cooperados.

Erik Bosch acrescenta que, além de alcançarem outros setores agropecuários promovendo atualização técnica para os produtores, as palestras são relevantes no âmbito social. “A ideia não era mais só o leite, mas também palestras com vários assuntos para agricultura, suinocultura e inclusive motivacional, como tivemos ano passado com o Tejon, que foi um sucesso. As pessoas até hoje falam como isso é importante, ter a oportunidade de ver um palestrante desse nível”, expõe.



PROGRAMAÇÃO SOCIAL

Palestras para público feminino e com José Luiz Tejon, escritor e comentarista do agronegócio, marcaram última edição da Expoleite.



Ao expandir a atuação, a Expoleite também dá maior visibilidade para a produção leiteira na comunidade local. “A feira permite o conhecimento da nossa região, mostra para o pessoal da cidade, todo mundo vê o cuidado com os animais. A comunidade, os “leigos” da área conseguem aprender um pouco”, comenta Faine, colaboradora do setor de Pecuária.

Comunidade – O interesse pela comunidade também é uma marca da feira. O diretor presidente do Conselho de Administração da Capal recorda que, desde o início a Expoleite é um espaço de confraternização. “A Expoleite era o evento do ano, da comunidade, famílias inteiras se reuniam, até traz memórias boas para mim. Eu lembro, quando criança, como a gente gostava, contava os meses para esse momento da exposição de leite, que teria também a festa social”, conta Erik Bosch.

Além da interação, a feira exerce função social importante, ao promover atrações culturais e apoiar entidades filantrópicas e sem fins lucrativos do município. O espaço na praça de alimentação contribui para a geração de renda nessas instituições. Com o crescimento da Expoleite, o comércio do município também foi beneficiado. “A praça de alimentação ficou muito maior. Como público foi aumentando, além das entidades filantrópicas, nós abrimos para o mercado local e para os *food trucks*, trazendo novidades. Isso deixou mais atrativo e trouxe mais jovens para conhecer a feira”, assinala Ana Regina.

A Expoleite contribui com o comércio local não apenas no parque de exposições, mas em todo o município: restaurantes, lanchonetes, hotéis e outros estabelecimentos atendem à organização e aos participantes da feira; e a geração de empregos temporários também movimentam a economia.



Organização da Expoleite envolve diversos setores da Capal. Feira é espaço de interação e apoio para a comunidade.

Adiamento – Neste ano, por causa da pandemia do coronavírus, a Expoleite foi cancelada. O impacto de sua falta certamente é sentido em todos os setores: Cooperativa, produtores associados, empresas parceiras e comércio local. “Decepcionou todos nós; tanto nós funcionários, que amamos essa ação, como produtores... Mas estamos aqui, prontos para ano que vem, se for possível”, comenta Ana Regina. Faine também torce com otimismo para a próxima edição: “espero que nos 61 anos a gente possa estar com a mesma animação, os produtores principalmente, para fazer uma feira bem legal”. E a expectativa encontra eco na Diretoria da Capal: “Hoje, com a pandemia, estamos ‘pulando’ um ano da feira e sentimos um vazio. Mas vamos continuar a realizar a Expoleite e melhorar cada vez mais”, afirma o diretor presidente.



DAMOS BOAS-VINDAS AOS 26 COOPERADOS RECÉM-ADMITIDOS!

ATUALMENTE, NOSSO QUADRO SOCIAL
CONTA COM 3.199 COOPERADOS.

ADMITIDOS	UNIDADE	ATIVIDADE
DANIELLA VERBURG DE SOUZA	ARAPOTI PR	AGRICULTURA
MATILDE DE LIMA GOUVEA	ARAPOTI PR	AGRICULTURA
GERMANO DE OLIVEIRA SOARES NETO	CARLÓPOLIS PR	AGRICULTURA
JOSIEL FOGAÇA	FARTURA SP	PECUÁRIA/CORTE
ODUVALDO GARBELOTI TUCUNDUVA	FARTURA SP	AGROPECUÁRIA
ELIAS BORGATTO	IBAITI PR	AGROPECUÁRIA
JOÃO BATISTA ALVES	ITARARÉ SP	PECUÁRIA/LEITE
FABIO RODRIGUES DE OLIVEIRA	ITARARÉ SP	PECUÁRIA/LEITE
LEONARDO KUFTA JUNIOR	ITARARÉ SP	AGRICULTURA
DIRCEU PITARELO	JOAQUIM TÁVORA PR	PECUÁRIA/CORTE
RENATO LOURENÇO REUSING BAGATIM	JOAQUIM TÁVORA PR	PECUÁRIA/CORTE
RICARDO TRAMONTIN BORDIGNON	JOAQUIM TÁVORA PR	AGRICULTURA
SANTOS APARECIDO DA SILVA	JOAQUIM TÁVORA PR	PECUÁRIA/LEITE
VALÉRIA APARECIDA LUQUIARI S COMPARIN	JOAQUIM TÁVORA PR	PECUÁRIA/LEITE
ADEMAR VIEIRA DE ANDRADE	TAQUARITUBA SP	PECUÁRIA/LEITE
CLAUDIO APARECIDO NOGUEIRA	TAQUARITUBA SP	PECUÁRIA/LEITE
FERNANDO APARECIDO DA ROCHA	TAQUARITUBA SP	AGRICULTURA
FELIPE AUGUSTO GOMES CLAUDIO	TAQUARITUBA SP	AGRICULTURA
JOEL CARLOS DOGNANI	TAQUARITUBA SP	PECUÁRIA/CORTE
JOSÉ MARIO FEDATO	TAQUARITUBA SP	PECUÁRIA/CORTE
MISAEEL FERNANDO COLDIBELLI	TAQUARITUBA SP	AGROPECUÁRIA
RAMON FELIPE GARCIA	TAQUARITUBA SP	AGRICULTURA
RONALDO RAMOS E ***	TAQUARITUBA SP	AGRICULTURA
JULIANA SEIXAS GAZZETTA ***MAT. CONJ.	TAQUARITUBA SP	AGRICULTURA
SIMONE AGUIAR RAMOS ***MAT. CONJ.	TAQUARITUBA SP	AGRICULTURA
RAQUEL DE AMORIM D'AVILA	TAQUARIVAÍ SP	AGRICULTURA



CONFIRA ESTE CONVITE!

Capal e OnFarm apresentam:

Webinar **Inovação e ferramentas de auxílio à redução de CCS**
e Reconhecimento do **Prêmio Leite de Qualidade Capal**.



24 DE JULHO



14H

PROGRAMAÇÃO:



**MANEJO ESTRATÉGICO DA MASTITE
SUBCLÍNICA: DO PÓS PARTO ATÉ A SECAGEM**

Prof. Dr. Marcos Veiga dos Santos - Qualileite/USP



**ASSISTÊNCIA TÉCNICA ALIADA À CULTURA
MICROBIOLÓGICA NA FAZENDA**

Méd. Vet. Jéssica Quirino da Silva - Capal



**O QUE OS DADOS DA COMUNIDADE
ONFARMES NOS DIZEM**

Méd. Vet. Eduardo Pinheiro - OnFarm



PRÊMIO LEITE DE QUALIDADE CAPAL

Roberto Caldeira - Coordenador de Pecuária Leite /Capal



EVENTO ONLINE

ASSISTA NO CANAL:
[YOUTUBE.COM.BR/ONFARM](https://www.youtube.com.br/onfarm)



Mais informações: 43 99845 2882 (Jéssica)

[illegible]



INFORMAÇÕES DO MERCADO AGROPECUÁRIO

DÓLAR COMERCIAL - 16/07 - R\$ 5,32 | **POUPANÇA** - 16/07 - 0,1303 % a.m. | **SELIC** - 2,25% a. a.



MILHO - Na CBOT o pregão desta última quinta-feira foi caracterizado pela continuidade do movimento de alta entre os principais contratos em vigência. O mercado segue focado no clima no Meio Oeste norte-americano, algo bastante natural neste período do ano. O avanço do trabalho de campo é outro aspecto que tem um grande peso na formação de tendência de curto prazo. A notícia que a China vai cumprir o acordo comercial de primeira fase aumentou o otimismo do mercado no decorrer do dia. O bom resultado das exportações foi o grande motivador da alta ao longo da sessão. No mercado interno a volatilidade cambial produz dificuldades diárias em relação as indicações nos portos, o câmbio chegou a alcançar a máxima de R\$ 5,39 por dólar, retornando a mínima de R\$ 5,31 por dólar. Esse tipo de volatilidade produz instabilidades no mercado, afastando produtores e demais agentes das negociações. Outro aspecto que precisa ser considerado é que o milho recém colhido é utilizado para cumprir os contratos já acordados.



SOJA - Na CBOT os contratos futuros do complexo fechou em alta no grão, no farelo e no óleo nesta quinta-feira. Sinais de demanda aquecida por parte dos chineses asseguraram a terceira alta seguida. Na parte da manhã, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) anunciou a venda de 522 mil toneladas por parte de exportadores privados para a China. Outras 351 mil toneladas foram negociadas para destinos não revelados. Na quarta-feira houve uma operação envolvendo 389 mil toneladas e na terça 129 mil toneladas, todas para a China. Mercado interno permaneceu lento nas diversas praças de negociação do país. Em Chicago, a commodity teve seu terceiro pregão seguido de importantes ganhos, porém, o câmbio permanece instável e fechou com forte queda. Com isso, as cotações tiveram oscilações mistas no mercado físico e os negócios permanecem escassos.



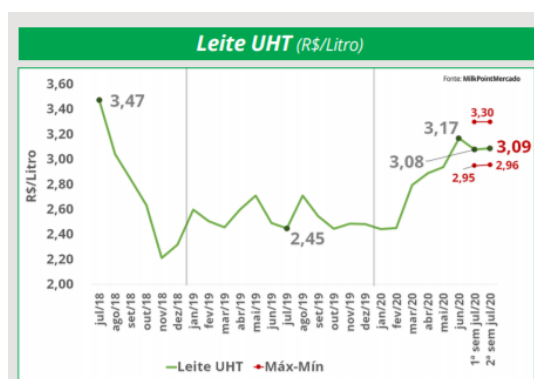
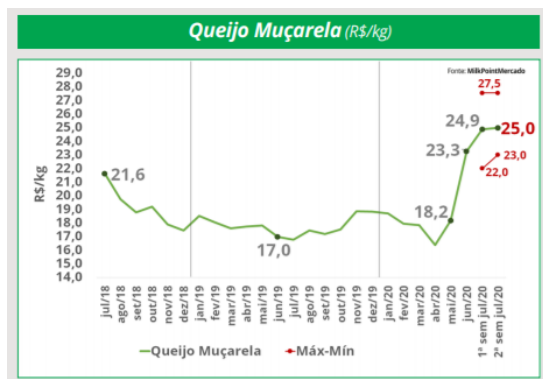
TRIGO - A CBOT encerrou com preços acentuadamente mais altos nesta quinta-feira. Os rumores de demanda chinesa pelo trigo soft dos Estados Unidos e sinais de menor oferta impulsionaram as cotações. Importantes exportadores, como Rússia, Estados Unidos, França e Alemanha, tiveram suas projeções de safras cortadas recentemente. Os preços tocaram os maiores níveis desde 23 de abril. Mercado brasileiro segue mantendo os referenciais internos inalterados. Atualmente o mercado mantém foco das atenções voltadas para as condições das lavouras e as condições climáticas que até o momento vem favorecendo o desenvolvimento da cultura. Com isso os produtores se mantêm otimistas em relação a produtividade nas principais regiões produtoras do país, porém, atentos a possibilidade de intempéries climáticas. No Paraná a principal preocupação é a geada, enquanto no Rio Grande do Sul as chuvas preocupam além dos danos diretos, pela dificuldade na aplicação de fertilizantes e defensivos. Preocupações climáticas na Argentina também podem alterar o cenário de preços no Brasil, caso ocorram perdas mais representativas no país vizinho, contudo, ainda sem maiores registros que justifiquem mudanças. Os trabalhos de plantio deverão ser encerrados no Paraná nesta semana, e ficando muito próximos do fim no Rio Grande do Sul. Caso o clima permita a Argentina deve entrar também na reta final dos trabalhos de semeadura ainda esta semana.



LEITE - Negociações acirradas entre indústrias e varejo na venda do leite UHT, influenciadas pela ainda baixa disponibilidade e produção do derivado e demanda estabilizada na ponta;

- Para os queijos, mercado estável. Alguns canais de foodservice (pequenas pizzarias, padarias) reduziram volumes de compra, mas foram compensados pelos volumes do atacarejo. Preços estáveis no mercado;

- Nesta quinzena, a média de preço do leite spot se valorizou em todas as regiões analisadas. O aumento da demanda de leite nas indústrias, principalmente para a fabricação de queijos e leite em pó - que tem apresentado valores atrativos no mercado - incentivou a maior movimentação de volume no mercado.



BOI GORDO

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

	VALOR R\$*	VAR./DIA	VAR./MÊS	VALOR US\$*
16/07/2020	222,25	2,02%	1,76%	41,74
15/07/2020	217,85	-1,83%	-0,25%	40,48
14/07/2020	221,90	1,81%	1,60%	41,55
13/07/2020	217,95	-0,30%	-0,21%	40,57
10/07/2020	218,60	0,00%	0,09%	40,97

Fonte: CEPEA

* Nota: Valor por arroba de 15 kg. Os valores divulgados são livres de Funnrural.

Nota 2: Nos dias 28/05/18, 19/10/18, 04/02/19, 16/03/2020, 18/05/2020 e 10/07/2020, o Indicador foi arbitrado.



CAFÉ - As cotações do mercado futuro do café arábica finalizaram a quinta-feira com altas na Bolsa de Nova York (ICE Future US). A queda do dólar neste pregão ajudou a dar suporte nos preços em Nova York. Setembro/20 teve alta de 115 pontos, valendo 98,35 cents/lbp, dezembro/20 registrou alta de 110 pontos, negociado por 100,90 cents/lbp, março/21 subiu 110 pontos, negociado por 102,90 cents/lbp e maio/21 registrou valorização de 110 pontos, valendo 104 cents/lbp. "O café arábica na quinta-feira se recuperou modestamente da baixa de duas semanas, com a força do real em relação ao dólar desencadeando uma cobertura curta nos futuros do café arábica", informou o site internacional Barchart em sua análise diária. O analista de café da StoneX, Fernando Maximiliano, destacou nesta quinta-feira que a entrada da nova safra brasileira e as incertezas com a demanda no pós pandemia, podem voltar a dar suporte de baixa para os preços em Nova York. O ambiente de sobreoferta no mercado global de café, estimada em quase 10 milhões de sacas em 2020/21 pelo Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), é agravado pela demanda limitada pela pandemia. Para o analista, ainda existe espaço para queda nos preços internacionais, já que agentes especulativos na bolsa ICE estão com posição vendida que é quase metade da média. Do lado positivo, Fernando destacou que uma eventual recuperação da demanda poderia ser altista diante de uma safra menor esperada para o ano que vem no Brasil, maior produtor e exportador global da commodity.



SUÍNOS - O preço do suíno vivo segue em forte recuperação no Centro-Sul do país, em meio ao avanço do escoamento da carne e com maior fluxo de negócios envolvendo animais. O relaxamento da quarentena é um componente importante neste processo e à medida que ganhe força pode abrir espaço para novos reajustes. Além disso, em São Paulo e Minas Gerais há relatos de queda no peso médio do suíno, o que significa menor volume de carne no mercado, ajudando a equilibrar a relação oferta e demanda, favorecendo as cotações. Uma parte da alta também é explicada pela busca por correções por parte dos produtores, por conta do custo elevado, que é impactado pelo preço do milho e do farelo de soja. Um ponto importante a se observar nas próximas semanas é como o consumidor médio reagirá na ponta final, com aumento dos preços nos cortes. As exportações aceleradas é outra variável positiva no ajuste da disponibilidade, principalmente nos estados do Sul. Os embarques de carne suína brasileira podem ultrapassar 100 mil toneladas em julho, caso a média diária divulgada na última segunda-feira pelo SECEX seja mantida nas próximas semanas (5,186 mil toneladas dia).



DÓLAR - O dólar comercial fechou em queda de 1,02% no mercado à vista, cotado a R\$ 5,3290 para venda, descolado do exterior, em dia de correção no mercado doméstico e alívio local acompanhando o movimento iniciado com indicadores melhores do que o esperado na China e nos Estados Unidos. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,3080 e a máxima de R\$ 5,3930.